

PORTUCEL

Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.

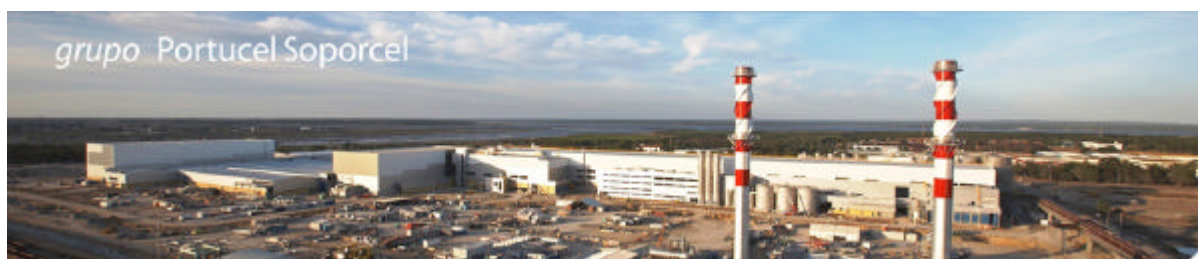
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal.

Capital Social: € 767 500 000 | N.I.P.C. 503 025 798

RESULTADOS DO 1º SEMESTRE 2009





1º Semestre de 2009

- Volume de Negócios: € 537,5 milhões
- EBITDA: € 99,1 milhões
- Resultados Operacionais (EBIT): € 64,0 milhões
- Resultado Líquido: € 47,1 milhões
- Rácio Dívida Líquida/ EBITDA: 2,8

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	1º S 2009	1º S 2008	Variação ⁽⁵⁾ 1ºS09 / 1ºS08
Milhões de euros			
Vendas Totais	537,5	594,5	-9,6%
EBITDA⁽¹⁾	99,1	150,1	-34,0%
Resultados Operacionais (EBIT)	64,0	107,2	-40,3%
Resultados Financeiros	- 8,2	- 10,7	23,0%
Resultado Líquido	47,1	75,9	-38,0%
Cash Flow⁽²⁾	82,2	118,8	-30,8%
Investimentos	248,4	105,5	135,4%
Dívida Líquida Remunerada⁽³⁾	617,7	397,0	55,6%
EBITDA / Vendas	18,4%	25,2%	
ROS	8,8%	12,8%	
Autonomia Financeira	48,6%	48,8%	
Dívida Líquida / EBITDA⁽⁴⁾	2,8	1,3	
Nº de trabalhadores (final do período)	2 279	2 112	
	2ºT 2009	1ºT 2009	Variação ⁽⁵⁾ 2ºT09 / 1ºT09
Milhões de euros			
Vendas Totais	273,7	263,8	3,8%
EBITDA⁽¹⁾	41,6	57,5	-27,8%
Resultados Operacionais (EBIT)	24,5	39,5	-37,8%
Resultados Financeiros	- 2,4	- 5,8	57,9%
Resultado Líquido	19,2	27,9	-31,1%
Cash Flow⁽²⁾	36,2	45,9	-21,2%
Investimentos	136,5	112,0	21,9%
Dívida Líquida Remunerada⁽³⁾	617,7	529,7	16,6%

(1) Resulta dos operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das acções próprias em carteira

(4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



ANÁLISE DE RESULTADOS

2º Trimestre de 2009 vs 1º Trimestre de 2009

As vendas globais do segundo trimestre de 2009 totalizaram € 273,7 milhões, registando um aumento de 3,8% face ao primeiro trimestre de 2009, em grande medida resultado do forte crescimento no volume de vendas de pasta (+86,2%), apesar de se ter mantido a tendência global de queda na procura de pasta na Europa. Desta forma, o Grupo reduziu substancialmente o seu nível de *stocks* para apenas catorze dias, o que compara com trinta e três dias dos produtores de pasta *hardwood* a nível global.

Este forte incremento nas vendas de pasta foi possível graças ao aumento do consumo na Ásia, em particular na China, onde a procura evidenciou um crescimento substancial face ao início do ano. As vendas de pasta para a Europa cresceram cerca de 5%.

O preço médio de venda da pasta foi inferior ao do trimestre anterior, apesar de alguma recuperação verificada a partir de Maio, pelo que as vendas de pasta em valor não acompanharam o crescimento das quantidades vendidas, registando no entanto um aumento expressivo no trimestre de 73,9%.

No negócio do papel, no contexto actual de mercado de queda do consumo aparente europeu de 3,9% no segundo trimestre e de 16% em termos homólogos durante o primeiro semestre de 2009, na Europa e nos EUA, principais mercados do Grupo, foi possível manter um desempenho positivo ao longo do período, com plena utilização da capacidade produtiva, diversificando os seus mercados de destino e aumentando a sua quota de mercado na Europa. As vendas de papel no segundo trimestre tiveram uma diminuição de 2,9%, decorrente da paragem anual planeada para manutenção nas fábricas da Figueira da Foz e de Setúbal. Não obstante, a quebra nas vendas foi inferior à perda de produção.

Embora se tenha verificado no trimestre uma correcção ao nível dos preços de alguns factores de produção, que começa a ter reflexos positivos nos custos de produção, essa melhoria não foi ainda suficiente para contrariar o efeito da queda dos preços na margem do Grupo.



Neste contexto, o EBITDA consolidado totalizou € 41,6 milhões, evidenciando uma redução de 27,8% face ao primeiro trimestre de 2009.

Os custos financeiros líquidos registados no trimestre foram de € 2,4 milhões, um resultado melhor do que o verificado no trimestre anterior, apesar do acréscimo de endividamento líquido, o que se justifica pela redução nas taxas de juro, pelo resultado favorável de operações de cobertura cambial e pela reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a contingências fiscais de anos anteriores que não se concretizaram.

O resultado líquido consolidado do segundo trimestre de 2009 ascendeu a € 19,2 milhões, o que representa um decréscimo de 31,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

1º Semestre de 2009 vs 1º Semestre de 2008

As vendas globais do primeiro semestre de 2009 totalizaram € 537,5 milhões, com a seguinte distribuição por segmentos:

Papel UWF	77%
Pasta BEKP	15%
Energia, produtos florestais e outros	8%

A produção de papel no semestre atingiu um valor muito semelhante ao registado no primeiro semestre de 2008, tendo a produção de pasta sido inferior em 5,8% à do primeiro semestre de 2008. Esta diminuição fica a dever-se à realização das paragens para manutenção nas fábricas de Cacia e Figueira da Foz, que não ocorreram no primeiro semestre de 2008.



Em termos de volume de papel vendido, o desempenho do primeiro semestre de 2009 compara muito favoravelmente com o registado no mesmo período de 2008, com o Grupo a evidenciar um crescimento de cerca de 3,8%, num contexto de mercado particularmente difícil. Os preços de papel na Europa sofreram uma erosão no primeiro semestre, tendo o índice de referência do preço bruto do Cut-size na Europa (Foex – Copy B) regredido 3,7% em termos homólogos. O preço bruto do Cut-size vendido pelo Grupo na Europa teve uma evolução mais positiva do que o índice, tendo o preço dos produtos *premium*, que representam a parte mais relevante do mix do Cut-size, evidenciado grande resiliência e descido significativamente menos do que a média.

O desempenho do negócio de pasta no primeiro semestre de 2009, comparado com o período homólogo, reflectiu a quebra da procura iniciada na segunda metade de 2008, mas sobretudo no quarto trimestre do ano, devido à profunda crise económico-financeira global e que teve na descida acentuada dos preços uma das suas consequências mais graves, reflectida na evolução do preço médio do PIX em Euros para a pasta *hardwood*, que registou uma queda de 27%. A tonelagem colocada no mercado foi inferior em cerca de 5% relativamente ao período homólogo. No entanto, em relação ao segundo semestre de 2008, já se verificou uma recuperação na tonelagem vendida em cerca de 20,6%.

A evolução dos principais factores de custo registou neste semestre uma redução, corrigindo dos valores muito elevados que se tinham verificado no período homólogo. Esta melhoria não foi, no entanto, suficiente para compensar a quebra dos preços da pasta e do papel que se verificou ao longo do semestre.

Neste contexto, o EBITDA consolidado no semestre totalizou € 99,1 milhões, o que se traduz numa margem EBITDA/ Vendas de 18,4%.

Os resultados financeiros registados este semestre foram mais favoráveis do que os verificados no semestre homólogo de 2008, apesar do aumento de € 220,7 milhões no endividamento líquido. Este desempenho favorável é explicado essencialmente pela reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a contingências fiscais de anos anteriores que não se concretizaram



O resultado líquido do semestre foi positivamente influenciado pela diminuição do valor do IRC no período, devido à redução da taxa efectiva de imposto, como consequência da reversão de provisões para impostos de períodos anteriores que deixaram de ser necessárias.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do período de € 47,1 milhões representa uma redução de 38% face ao primeiro semestre do ano anterior.

Desenvolvimento

O Grupo prosseguiu o seu programa de desenvolvimento, de acordo com o cronograma estabelecido, tendo o investimento no semestre atingido € 248,4 milhões, o que representa um crescimento de 135,4% em relação a período idêntico do ano anterior.

O investimento na Nova Fábrica de Papel em Setúbal é, naturalmente, o mais expressivo, tendo representado cerca de 71% daquele valor. Os investimentos na área da energia corresponderam a 22% e assumem também um peso de destaque no desenvolvimento actualmente em curso no seio do Grupo.

O projecto da Nova Fábrica encontra-se em fase de conclusão e a sua entrada em funcionamento está prevista para meados do mês de Agosto.

A nova máquina de papel, que terá uma capacidade anual de produção de 500 mil toneladas, um comprimento de 200 metros, uma velocidade máxima de 1800 metros por minuto e uma largura de folha de 11,1 metros, será a maior e mais sofisticada máquina de papel do mundo para produção de papéis de impressão e escrita não revestidos.

A área de transformação está equipada com três máquinas de corte de papel de formatos gráficos e três máquinas de corte de papel de escritório. Duas delas, com capacidade para produzir 16 resmas em



simultâneo, são as maiores até hoje fabricadas.

O armazém de bobinas de papel, totalmente automático, com 93,2 m de comprimento e 28,4 m de altura, tem capacidade para 6 000 bobinas, correspondente a 12 dias de produção. Permite uma cadência de entrada de 186 bobinas/hora e de 164 bobinas/hora de saída.

A armazenagem de paletes de papel é também robotizada e gerida por computador, numa área com 122 m de comprimento e 28,4 m de altura, com a capacidade para 32 000 paletes e cadências de entrada e de saída de 215 paletes/hora e 320 paletes/hora, respectivamente.

A Nova Fábrica dispõe de um parque de 35 000 m², com capacidade para 1 000 contentores, está equipada com 20 cais de carga e tem um ramal interno ferroviário de via dupla com 465 metros de extensão, constituindo uma plataforma logística de elevada capacidade e flexibilidade.

Na área da energia, os investimentos em curso consistem na construção de três novas centrais de produção de energia e de uma nova turbina para a central de co-geração a biomassa no complexo fabril da Figueira da Foz, num total de investimentos de cerca de € 175 milhões. Estes investimentos irão aumentar a capacidade de produção de energia do Grupo em mais 800 GWh / ano.

Entre as novas centrais de produção de energia destaca-se a Central de Co-geração de Ciclo Combinado a Gás Natural, destinada à geração e fornecimento de vapor à Nova Máquina de Papel e fornecimento de energia à rede eléctrica nacional, cuja entrada em funcionamento precederá o arranque da nova fábrica.

As outras duas centrais são centrais termoeléctricas a biomassa, localizadas nos centros fabris de Setúbal e de Cacia, e destinam-se à valorização de resíduos florestais, produzindo energia eléctrica para venda à rede nacional. Estas duas centrais entrarão em funcionamento no quarto trimestre de 2009.

Finalmente, o investimento na nova turbina para cogeração a biomassa no complexo fabril da Figueira da Foz



deverá arrancar no terceiro trimestre de 2010.

Uma vez em pleno funcionamento, os investimentos em curso na área da energia permitirão um acréscimo de cerca de 80% da produção de energia do Grupo, que passará a representar cerca de 5% do total da produção portuguesa de energia eléctrica.

Situação financeira

Em 30 de Junho de 2009, a dívida líquida remunerada situou-se em € 617,7 milhões, um acréscimo de € 158,0 milhões face ao final do ano, resultante do pagamento de dividendos e dos pagamentos associados ao plano de investimento.

A autonomia financeira situou-se 48,6% e o rácio Dívida Líquida / EBITDA fixou-se em 2,8.

Não obstante estar em vias de conclusão a parte mais exigente do seu plano de investimento, que entrará gradualmente em exploração a partir do próximo trimestre, o Grupo continua a apresentar uma situação financeira bastante equilibrada.

ANÁLISE DE MERCADO

Os principais mercados do Grupo – Europa e Estados Unidos da América – registaram uma marcada recessão no nível de actividade económica, com fortes reduções nos níveis de emprego e orçamentos públicos, indicadores chave para a evolução do mercado de papel fino não revestido (UWF).

Neste quadro, o consumo aparente global de UWF sofreu uma redução de 16% em termos homólogos durante o primeiro semestre de 2009, tanto na Europa como nos EUA.



O primeiro semestre de 2009 continuou a registar o impacto do processo de encerramento de capacidades produtivas deste tipo de papéis, estimado para este período em cerca de 500 mil toneladas na Europa e 300 mil toneladas nos EUA, face a igual período de 2008.

Tal como já referido, as vendas globais de papel do Grupo no primeiro semestre de 2009 tiveram um crescimento de 3,8% em termos homólogos, correspondente a um acréscimo de 20 mil toneladas.

Este aumento das vendas foi sustentado nos mercados fora da Europa, que passaram a representar uma parcela crescente do volume de vendas de papel do Grupo, continuando o seu *mix* de formatos a comparar muito favoravelmente com o da indústria europeia.

No que respeita a segmentação por qualidade, as vendas de produtos *premium* mantiveram nos mercados Europeus um peso superior a dois terços do volume vendido, valor singular para um produtor da dimensão do Grupo e particularmente relevante na actual conjuntura económica. O desempenho do Grupo na Europa, apesar do decréscimo em termos homólogos, superou largamente a evolução do mercado e resultou num reforço adicional de quota de mercado na Europa de mais de 42 000 toneladas.

As marcas próprias do Grupo representam a maior parte do volume de vendas de produtos transformados em folhas, tendo reforçado o seu peso nas vendas para mercados Europeus em cerca de um ponto percentual no primeiro semestre de 2009, face a período homólogo de 2008.

Em particular, a marca Navigator, líder mundial no segmento *premium*, atingiu novos ganhos, apesar do contexto adverso, crescendo 10% nos mercados Europeus face a período homólogo de 2008.

No mercado de pasta de papel registou-se uma diminuição dos níveis da procura nos mercados Europeus, tendo o consumo de pasta regredido 4,5% no segundo trimestre de 2009 em relação ao anterior, reflexo directo do abrandamento da actividade em todos os segmentos e mercados. Dentre os principais mercados consumidores, apenas o mercado chinês tem mantido um desempenho superior ao do ano transacto, o que

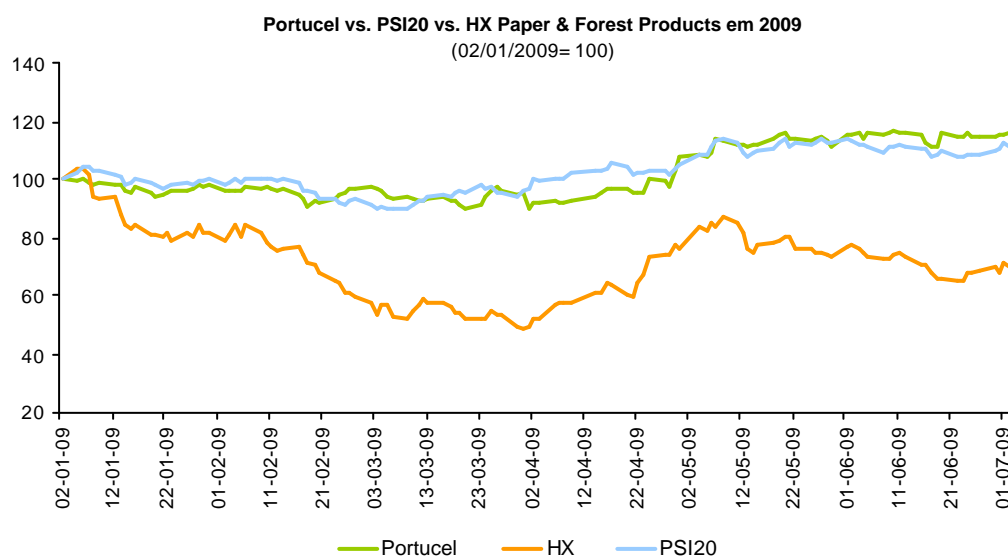


sustentou um crescimento global das entregas dos produtores de *hardwood* em cerca de 10%. Os preços *spot* na China evoluíram positivamente em cerca de 100 USD/t desde o início de Abril até ao final do semestre.

Durante o primeiro semestre, pelo menos 5 milhões de toneladas de produção de pasta foram retiradas do mercado, correspondentes a cerca de 10% da capacidade instalada no final de 2008. Este facto e o já referido bom desempenho do mercado chinês têm contribuído para a diminuição acentuada do nível anormalmente elevado de *stocks* que se verificava no final do primeiro trimestre.

MERCADO DE CAPITALIS

As acções da Portucel fecharam o mês de Junho com um preço de € 1,745/acção, registando um ganho de 16% face ao início do ano, uma valorização superior à valorização de 11% registada pelo índice PSI 20 no mesmo período. Este desempenho compara também muito favoravelmente com o das suas congéneres que, apesar de terem visto as suas cotações registar alguma recuperação no início do segundo trimestre, acabaram os primeiros seis meses de 2009 acumulando fortes desvalorizações; o índice HX – Paper & Forest Products Index – de Helsínquia registou uma perda de 32% no período.





SUSTENTABILIDADE

Ambiente e Sistemas de Gestão

No segundo trimestre de 2009 todas as fábricas do Grupo mantiveram ou melhoraram os seus bons níveis de desempenho ambiental.

Na fábrica de Cacia, com a reconversão para tecnologia a leito fluidizado da Caldeira a Biomassa, com início do funcionamento em Março, verificaram-se melhorias significativas nas emissões para a atmosfera e no consumo de combustíveis de origem fóssil.

No âmbito dos Sistemas de Gestão implementados, no segundo trimestre do ano foi realizada a auditoria externa ao Sistema Cadeia de Responsabilidade FSC, cujo âmbito foi alargado à empresa About the Future e Empresa Comercial Portucel Soporcel Sales & Marketing NV, respectivamente responsáveis pela produção e distribuição de papel oriundo da nova fábrica de papel.

O Grupo reforçou o apoio a organizações de produtores florestais, com vista à valorização do património detido pelos respectivos associados, através de acções conducentes à certificação florestal e ao aumento da produtividade.

Prevenção de incêndios florestais

Na linha do que tem sido a sua política de preservação da floresta, o Grupo tem previsto manter na campanha de 2009 o mesmo nível de intervenção de anos anteriores na prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais. Cerca de 60% dos meios alocados destinam-se a acções de prevenção e os restantes 40% são encaminhados para o apoio a actividades de combate. O Grupo Portucel é, a larga distância, a entidade privada que maiores recursos destina para esta importante vertente da protecção florestal.



No âmbito da prevenção, salientam-se várias acções de sensibilização junto das populações em zonas de maior risco, a gestão estratégica de combustíveis florestais em locais críticos ao nível da paisagem, a execução de actividades de desbastes e desramas em mais de 1 200 hectares de povoamentos de resinosas, intervenções de manutenção em mais de 10 000 hectares e conservação de cerca de 5 000 quilómetros de aceiros e caminhos na área florestal sob gestão do Grupo.

No apoio a actividades de combate, o Grupo manteve o nível de participação no dispositivo nacional de defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente através das acções da Afocelca, organização do sector detida maioritariamente pelo Grupo, que apoia activamente o combate aos incêndios, os quais na sua larga maioria ocorrem em propriedades não detidas pelo Grupo.

A atenção do Grupo aos aspectos relacionados com a prevenção e combate aos incêndios florestais está bem traduzida no facto de através da Afocelca ter contribuído para a reintrodução em Portugal das técnicas de combate com ferramentas manuais e golpe único, que depois se tornaram comuns nos teatros de operações.

Na campanha de 2009 estão envolvidas mais de 300 pessoas, coordenadas a partir de uma central de operações funcionando em permanência, e um significativo conjunto de meios de combate que incluem 4 helicópteros com brigadas heli-transportadas, 6 torres de vigia, 35 unidades ligeiras de primeira intervenção e 16 unidades semi-pesadas, com as respectivas equipas de sapadores, para além de 40 colaboradores das empresas associadas mobilizados em carrinhas equipadas com *kits* de 600 litros de água.

O Grupo integrou pelo terceiro ano consecutivo o movimento ECO – Empresas contra os Fogos, um movimento da sociedade civil lançado em 2007 que corporiza a parceria entre empresas, o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Esta iniciativa tem como principal objectivo promover a disseminação de mensagens de sensibilização para boas práticas comportamentais na área da prevenção e do combate aos incêndios florestais.



PERSPECTIVAS FUTURAS

A segunda metade do ano de 2009 constituirá certamente um período de grandes desafios para o sector da pasta e papel e, em particular, para o Grupo Portucel.

Apesar dos indicadores económicos mais recentes evidenciarem alguns sinais de recuperação, continua a existir no horizonte um forte elemento de incerteza, não sendo possível prever com segurança um prazo para uma recuperação económica sustentada. A procura dos produtos de pasta e papel continua ainda em níveis fracos, apesar de existirem mercados onde a procura regista algum crescimento.

O Grupo desenvolveu vantagens competitivas alicerçadas num conjunto de factores que constituem os pilares do seu sucesso e que passam pela utilização de matérias-primas de elevada qualidade, pela constituição de uma base de activos industriais de grande eficiência e dimensão, aliada a uma estratégia bem sucedida de integração vertical, assim como por uma política orientada para o cliente, promovendo a inovação, a qualidade, o *branding*, o serviço e a diferenciação dos seus produtos.

São estes factores, potenciados pela elevada qualidade e motivação dos seus colaboradores, conjuntamente com o esforço desenvolvido junto dos consumidores, no sentido de alargar o leque de países onde vende os seus produtos e reforçar as posições em mercados onde a sua presença é ainda susceptível de ser alargada, que têm permitido ao Grupo operar em níveis de capacidade de 100%, muito acima dos níveis praticados pelos seus concorrentes.

O Grupo é considerado o produtor de UWF mais eficiente da Europa. O arranque da Nova Fábrica de Papel de Setúbal, previsto para Agosto, irá reforçar ainda mais a posição competitiva do Grupo e colocá-lo numa posição de claro destaque entre os produtores Europeus de UWF.

Os investimentos na área da energia constituem também uma forte aposta num crescimento sustentável e



irão permitir ao Grupo produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração, reforçando assim a sua posição como maior produtor em Portugal de “energia verde” a partir de biomassa.

Relativamente a possibilidades de expansão internacional, o Grupo continua a analisar diversas alternativas, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais proporcionam elevados níveis de produtividade florestal.

As oportunidades de desenvolvimento que se encontram em análise implicam investimentos muito exigentes, quer do ponto de vista financeiro quer técnico, pelo que se torna fundamental reunir um conjunto de condições que permitam garantir a sua exequibilidade. É neste âmbito que o Grupo tem vindo a realizar diversos estudos e reuniões de trabalho com os responsáveis dos países de acolhimento dos eventuais projectos de investimento, tendo em vista o aprofundamento das condições essenciais à sua eventual concretização.

Qualquer decisão neste domínio obedecerá sempre à imprescindível necessidade de preservar a robustez financeira do Grupo, que se tem mostrado uma condição importante para ultrapassar os tempos tão adversos que têm afectado a actividade económica mundial.

Setúbal, 29 de Julho de 2009